

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO

(RESENHA CRÍTICA)

REFERÊNCIA NO GUIA

Divirta-se – Filmes – *Quem Quer Ser um Milionário?*, pág. 8

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (não literários): resenha crítica.
- ➔ Identificar os interlocutores prováveis do texto, considerando o uso de determinado pronome de tratamento ou da adjetivação.
- ➔ Inferir o público-alvo provável e os objetivos do autor ou do enunciador de um texto.
- ➔ Identificar, em um texto, procedimentos explícitos de remissão ou referência a outros textos.
- ➔ Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução (Novo Enem).
- ➔ Reconhecer em um texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras (Novo Enem).

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 5

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Na seção intitulada *Divirta-se*, o *Guia* privilegia o lazer com um foco didático e destaca filmes, documentários, programas de televisão, quadrinhos e livros que levem o estudante a aproximar-se das diversas formas de arte, mas também ampliem seu conhecimento de mundo e o façam refletir sobre a complexidade dos problemas humanos.

É interessante notar que a análise crítica, indispensável a qualquer pessoa, é “cobrada” especialmente dos alunos na vida escolar e, de maneira mais explícita, dos secundaristas em exames. Rememorem-se, por exemplo, as propostas de redação de vestibulares e mesmo de concursos públicos. Elas exigem conhecimento do assunto e “senso crítico” para se expressar, ou seja, domínio do “conteúdo” e de uma “forma” persuasiva de transmiti-lo.

Para chamar atenção para essa criticidade, sugerem-se, a partir deste momento, a leitura de uma resenha e a realização dos exercícios propostos. A finalidade é auxiliar os estudantes a discriminar características próprias desse tipo de texto e, posteriormente, a redigi-lo. Trata-se justamente do gênero adotado pelo *Guia* na seção *Divirta-se*.

ETAPA 1 | Identificação dos elementos constitutivos do texto

QUESTÃO 1

Trata-se de gênero conhecido pelos alunos? Como se chama? Peça à turma que, observando o texto lido, depreenda quais elementos estruturam textos desse tipo.

O texto em questão costuma ser popular entre os alunos, em especial entre aqueles que buscam informações sobre cinema e teatro em jornais e revistas; contudo, muitas vezes os estudantes desconhecem o nome desse tipo de texto, que é a resenha.

No que diz respeito aos componentes básicos do texto, é possível assegurar que são os seguintes:

- a) um objeto (geralmente um evento comemorativo, uma partida esportiva, um filme, uma peça de teatro, um livro, um show, um concerto, um espetáculo de dança, uma exposição de obras de arte);
- b) uma seleção de características consideradas relevantes do objeto, de acordo com a finalidade do enunciador, o público-alvo e o suporte.

Convém exemplificar: uma resenha crítica de livro no âmbito acadêmico é diferente de uma resenha crítica de livro na esfera comercial, jornalística ou publicitária. Na primeira, o enunciador, em geral, seleciona um aspecto da obra escolhida e busca abordá-lo com alguma profundidade e certo grau de detalhamento; desse modo, o texto é habitualmente mais extenso, pode ser de algumas laudas, por não se limitar aos dados básicos, como título da obra, nome do autor, síntese, editora.

Na segunda, se considerarmos que o suporte seja um jornal ou uma revista de grande circulação e que o objetivo seja a divulgação da obra, é provável que as informações ali presentes sejam o título, o nome do autor, a síntese, a editora, o número de páginas e o preço.

Observar também que o objetivo do enunciador define se a resenha será só descritiva (o enunciador pretende ser imparcial, tanto quanto possível) ou crítica (o enunciador intenta apresentar juízo valorativo).

QUESTÃO 2

Considere as principais características do gênero destacadas na questão 1 e faça um rol dos elementos constituintes da resenha lida. Trata-se de resenha somente descritiva ou crítica?

Os elementos que constituem o texto lido são os seguintes:

- filme *Quem Quer Ser um Milionário?*; esse é o objeto a ser descrito;
- nome do diretor; ano de lançamento do filme; síntese comentada do roteiro; essas são as características do objeto selecionadas pelo enunciador do texto.

Observar que o enunciador tem a intenção de, além de apresentar um resumo da história, opinar quanto a alguns aspectos do filme. Por essa razão, trata-se de uma resenha crítica.

QUESTÃO 3

Observar que o suporte dessa resenha é o *Guia do Estudante*. Se, por acaso, o suporte da resenha crítica fosse um suplemento cultural de jornal ou revista, é possível que isso acarretasse alguma diferença no texto? Quais poderiam ser os elementos constituintes de uma resenha sobre o filme *Quem Quer Ser um Milionário?* nesse caso?

Os mais prováveis elementos constituintes seriam estes: nome do filme; ano de lançamento; duração; tipo de filme (drama, romance); nome do diretor; nomes dos atores principais; síntese comentada do roteiro; recomendação de faixa etária; salas de cinema em que está em exibição e horários das sessões.

QUESTÃO 4

Quais seriam os prováveis elementos constituintes de uma resenha descritiva de uma peça teatral publicada em suplemento cultural de uma revista de grande circulação?

Os prováveis elementos constituintes seriam estes: nome da peça; nome do autor; nome do diretor; nome dos atores principais; síntese do enredo; endereço do local em que está em cartaz; dia(s) da semana em que há apresentação; horário(s); duração; preços.

ETAPA 2 | Relação entre textos

QUESTÃO 5

Releia a resenha sobre o filme *Quem Quer Ser um Milionário?* e identifique se há no texto referência a alguma outra obra. Levando em conta o modo como aparece no texto a remissão e o fato de o

suporte ser o *Guia do Estudante*, qual poderia ter sido a intenção do enunciador ao mencioná-la?

Observar que o enunciador, no segundo parágrafo, compara as imagens de *Quem Quer Ser um Milionário?* com as de *Cidade de Deus*, afirmando que a obra indiana é inspirada na brasileira, especialmente no que diz respeito ao retrato das favelas. O enunciador solicita que o leitor veja mais informações sobre o assunto na página 10 do *Guia*. Nesta página, o filme *Cidade de Deus* aparece como mais um destaque do *Guia*, entre outras produções cinematográficas, de períodos distintos. Levando em consideração que as fitas recomendadas possuem temática social e política, é possível crer que o enunciador tenha a intenção de

auxiliar o jovem estudante a ampliar a visão e a compreensão dos conflitos nacionais e internacionais recentes.

QUESTÃO 6

Observar que o espaço da página 8 é totalmente dedicado ao filme *Quem Quer Ser um Milionário?*. Na parte superior da página, há a reprodução de uma cena possivelmente importante do filme; a parte inferior é ocupada pela resenha.

O que há na cena? A resenha destaca alguma característica do protagonista? É possível estabelecer uma relação entre a ênfase nesses aspectos (não verbal e verbal) e o provável interlocutor do texto?

No texto não verbal, notar que no centro da imagem há um jovem, com olhar um tanto atônito; ao fundo, verificam-se vultos, de roupas coloridas, sob fortes luzes, em um auditório. Estes ovacionam o rapaz e jogam papéis picados sobre ele.

No texto verbal, observar que há destaque para algumas características do

protagonista e determinadas circunstâncias que o envolvem: “Jamal Malik, um jovem favelado da Índia. Ele havia perdido a mãe quando criança e cresceu nas ruas junto com o irmão mais velho, Salim”. “O rapaz [está] prestes a ganhar o prêmio de 20 milhões de rúpias no programa de televisão *Quem Quer Ser um Milionário?* – valor máximo, jamais conquistado por ninguém.” “Tanto o público quanto a produção do programa se espantam, cada vez mais, quando o menino que serve café numa empresa de telemarketing acerta cada pergunta feita e avança rumo ao prêmio. Sua rica (e traumática) experiência de vida, porém, está na base dessa sabedoria.”

Tanto na imagem quanto na resenha há destaque para o fato de o protagonista ser um jovem; o texto sublinha ainda que ele é órfão e



miserável, contrapondo essas características à sabedoria dele. Como o suporte (Guia do Estudante) é destinado a jovens, parece evidente que a ênfase a essas características seja proposital. É possível crer numa tentativa de aproximar esses universos distintos, o de um jovem brasileiro e o de um indiano, com o intuito de levar à reflexão sobre diferenças e semelhanças entre ambos.

ETAPA 3 | Identificação da função persuasiva do texto

QUESTÃO 7

Considerando o que foi visto em relação aos elementos constituintes do texto e aos interlocutores, qual seria a função específica dessa resenha crítica?

A resenha em questão, além de destacar algumas das características de um dado objeto (filme), possui caráter crítico, na medida em que o enunciador do texto deixa transparecer suas impressões a respeito da obra. Em razão de alguns aspectos do texto e do suporte, também se verificou que, para o resenhista, seu interlocutor mais provável é um jovem. Dessa forma, é possível concluir que a função dessa resenha seria, ao menos, despertar nos jovens o interesse pelo filme Quem Quer Ser um Milionário?.

QUESTÃO 8

O enunciador da resenha faz um juízo de valor favorável ou desfavorável ao filme Quem Quer Ser um Milionário?. Ele pretende convencer o público de algo? Comprove, transcrevendo trechos em que figurem procedimentos que se prestem à persuasão.

Note-se que o enunciador já inicia o texto com o claro intuito de enaltecer as qualidades do filme: "Grande vencedor do Oscar neste ano..." A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos premia com o Oscar os filmes que considera os melhores de cada ano; assim, ao mencionar a premiação da obra, o enunciador já a destaca.

No último parágrafo também se verifica o tom de elogio. Ele está na adjetivação empregada para caracterizar aspectos intrínsecos do filme, como em "Quem Quer Ser um Milionário? é um ótimo retrato da Índia atual..." e "com uma narrativa envolvente e um ritmo in-

tenso". O tom elogioso também aparece na referência aos aspectos extrínsecos, relativos aos prêmios que recebeu, como em "a fita ganhou oito das dez estatuetas a que concorreu no Oscar 2009: melhores filme, diretor, roteiro adaptado, canção original, trilha sonora, edição, mixagem de som e fotografia".

Observar que a utilização desses expedientes constitui uma estratégia argumentativa, um recurso de texto para despertar o interesse do leitor para assistir ao filme.

ETAPA 4 | Avaliação sobre o tema: produção de resenha

Agora, depois de familiarizados com esse gênero de texto, propomos que os alunos produzam uma resenha crítica, individualmente ou em grupos. Esta pode ser sobre um filme de ficção ou documentário, um programa de televisão, uma publicação de livro ou de quadrinhos. O professor poderá solicitar o que considerar mais conveniente ou deixar a escolha a critério da classe. Contudo, antes de iniciar os trabalhos de escrita, seria recomendável que os estudantes executassem duas tarefas: lessem algumas das outras resenhas do Guia (de filmes e documentários, nas páginas 9 e 10; de programas de televisão, na página 11; de quadrinhos, nas páginas 12 e 13) e fizessem um rol dos elementos constituintes do texto a ser redigido (como proposto nas questões 2, 3 e 4 da etapa 1). É importante definir o objetivo do texto, o público-alvo e o suporte (acadêmico ou comercial) em que seria veiculado.

ETAPA 5 | Correção do texto produzido

Sugerimos que cada resenha seja lida para a classe, pelo aluno que a fez individualmente ou pelo representante de cada grupo. Os ouvintes devem ser capazes de identificar qual a finalidade do texto, alguns dos procedimentos argumentativos utilizados pelo enunciador para alcançar seus objetivos, o suporte e os prováveis interlocutores.



A CONSTRUÇÃO DO TEXTO INFORMATIVO

REFERÊNCIA NO GUIA

"Riqueza na mão de poucos", págs. 126-127

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. (Novo Enem)
- Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. (Novo Enem)
- Diferenciar ideias centrais e secundárias em parágrafos de um texto.
- Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. (Novo Enem)
- Estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando no texto o referente casual da expressão que é apresentada sob forma de consequência.
- Distinguir um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto.
- Identificar a proposta defendida pelo enunciador em um texto de reflexão sociológica, considerando a tese apresentada e a argumentação construída.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 7

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Os constituintes do texto informativo

Professor, convém retomar com os alunos as principais características do texto informativo. A seguir, buscamos evidenciar, de modo sintético, algumas dessas características.

O texto informativo, muitas vezes, trata de assunto relacionado à atualidade. Caracteriza-se pela abordagem de um tema, que deve ser compreendido de forma abrangente. Sua finalidade é informar o leitor sobre fatos e dados da realidade, de modo analítico.

Note-se que é imprescindível ao enunciador dominar o assunto sobre o qual irá redigir; esse conhecimento é geralmente adquirido por meio de leituras. Também deve ter domínio do tipo de registro (coloquial ou culto) adequado à situação interlocutiva e das estruturas de linguagem capazes de expressar o pensamento reflexivo, isto é, os conectivos subordinativos e coordenativos. Isso porque estes, também denominados conectores e operadores argumentativos, são os responsáveis pela relação entre os enunciados.

Em termos de macroestrutura, observe-se que, comumente, há no início uma ideia central, devidamente contextualizada por determinado enfoque (sociológico, pedagógico, religioso etc.), bem como o objetivo do texto. Em seguida, o enunciador,

de acordo com a ótica adotada, expõe os elementos comprobatórios. Estes são chamados de recursos argumentativos; os mais utilizados nesse tipo de texto são os dados estatísticos, a exemplificação, a comparação, a busca de possíveis causas para determinados efeitos.

QUESTÃO 1

Professor, seria interessante, para começar o trabalho com o texto, que os alunos lesem a indicação no canto superior esquerdo da página (a mesma que figura no sumário), o título da matéria e o enunciado em destaque logo abaixo do título. É possível depreender algo sobre o conteúdo a ser abordado no texto por meio desses elementos?

Esses dados já circunscrevem o assunto (a desigualdade social), o tema (a concentração de renda no Brasil) e os objetivos do enunciador do texto.

Informar o leitor sobre a posição do país no cenário internacional e sobre a pouca eficácia das medidas adotadas para a redução da desigualdade.

QUESTÃO 2

Observando o enunciado abaixo do título, é possível inferir alguns dos procedimentos argumentativos que serão utilizados pelo enunciador?

BRASIL Concentração de renda



RIQUEZA NA MÃO DE POUCOS

Apesar dos avanços no combate à concentração de renda, o Brasil ainda é conhecido internacionalmente como uma das sociedades mais desiguais do planeta

O Brasil tem avançado em seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medida comparativa entre países que engloba riqueza, educação e expectativa média de vida. O dado é divulgado desde 1990 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Em 2005 (último ano divulgado em 2006), o país alcançou índice de 0,607, superando do ano anterior, que foi de 0,600 (quanto mais próximo de 1, melhor é o desenvolvimento humano de um país).

Em 2005, o Brasil entrou pela primeira vez para o grupo de nações com elevado Desenvolvimento Humano, ao atingir o índice de 0,600. Está em ascensão e ocupa o sétimo lugar. Os responsáveis pelo crescimento do IDH brasileiro fi-

ram a educação e a expectativa de vida. Opinião reforçada por pesquisas realizadas com uma das sociedades mais desiguais do planeta, o Brasil, que vive em situação de extrema pobreza. Segundo o relatório do IDH, já que a renda nacional é um dos elementos a considerar: O PIB per capita brasileiro aumentou de 8.402 dólares para 8.949 dólares entre 2005 e 2006 (dados de pesquisa para o IDH 2006). Mas estamos muito longe de alcançar a desigualdade de renda nacional.

Pobres demais

As estatísticas referentes à concentração de renda demonstram que os recursos concentrados pela pessoa que representa 1% mais rica da população praticamente igual à dos 50% mais pobres. Esse foi constatado

em 2005 na pesquisa Índice Social, desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e obtida com base em dados de fontes institucionais (como IBGE) sobre as áreas de demografia, educação, saúde, trabalho, renda, moradia e consumo.

De lá para cá, a situação de desigualdade social não mudou muito. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 199 milhões de brasileiros economicamente ativos, em 2007, 87 milhões (50,5%) ganhavam no máximo um salário mínimo e apenas 4 milhões (4,5%) recebiam salários de cinco salários mínimos.

Desigualdade Menos de um décimo de sua população (1,2%) recebe mais de dez salários mínimos de cinco salários mínimos.

Melhorando as poucas

O Brasil é um dos países que tem a maior concentração de renda no mundo. Um estudo realizado pelo Pnud demonstrou que houve melhoria "coeficiente de Gini" brasileiro.

O coeficiente de Gini é adotado internacionalmente para medir a concentração de renda dos países. Entre 2001 e 2002, esse índice brasileiro passou de 0,593 para 0,582 (quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade), reduzindo o grau de desigualdade em 1%. A análise feita pelo Ipea sobre a redução de desigualdade mostrou que essa queda continua é a maior divergência já ocorrida nos últimos 40 anos. Mesmo assim, o índice Gini brasileiro está bem longe do ideal, se comparado com o da Dinamarca (0,247), o mais baixo do mundo.

Os dados referentes sobre a pobreza no Brasil são alarmantes. Entre 2002 e 2007, o número de pobres na linha da miséria caiu de 26,9% para 18,1% da população, segundo o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com o Ipea, que tem um método de avaliação diferente, em brasileiro em situação de extrema pobreza diminuiu 3,6%, entre 2002 e 2006, saindo de 23,3 milhões.

Antes da pobreza

Muitas razões são apontadas para a grande concentração de renda do Brasil, entre elas a estrutura dos impostos. O que descarta ser um instrumento de distribuição de renda – afinal, quem ganha mais

deveria pagar mais, e o Estado teria de fornecer serviços públicos como educação e saúde, garantindo a vitórias mais pobres – acido sendo um peso no bolso da parcela da população de baixa renda.

O relatório do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), publicação de 2009 sobre a tributação nacional, mostra que o imposto sobre o sistema. Segundo o relatório, mesmo que o governo não dê dois salários mínimos em 2004 gastaram 48,8% da renda no pagamento de impostos de produtos e serviços. Já o peso da carga tributária para as famílias não chega a superar a 30 salários mínimos correspondia a 26,2%.

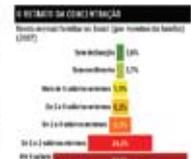
A estrutura de impostos no Brasil é o ponto baixo das políticas econômicas, usadas para melhorar, em curto prazo, a concentração de renda. O relatório de 2009 afirma que o IRLP do PIB arrecadado em impostos em 2006, apenas 6,5% orientaram a sociedade na forma de investimentos públicos, como educação, saúde e habitação.

Salário mais alto

Para vários especialistas, a medida mais eficiente para combater a desigualdade social é aumentar o salário mínimo. Os aumentos superiores ao do custo da vida são uma forma direta de combater a desigualdade dos salários. Fixado hoje em 448 reais (dados de janeiro de 2009), o salário mínimo serve como parâmetro para reajustes salariais em todas as faixas, além de beneficiar diretamente os salários mais baixos e os rendimentos dos aposentados.

No entanto, estudos do Ipea revelam que a participação dos salários no PIB se manteve inalterada entre 2003 e 2007. Isso porque outros indicadores de riqueza, como o resultado das empresas e das instituições financeiras, cresceram mais que os salários nesse período.

Melhores empresas são mais beneficiadas pelo governo para manter alta a concentração de renda. O Índice Família é uma delas. Criado em 2004, o programa teve transferência de renda de 2004 para 2005 de 11 milhões de famílias foram beneficiadas. Mas, mesmo assim, o índice família da população não mudou, esse tipo de medida não é capaz de reduzir a concentração de renda.



PROBLEMA No gráfico, o estado atual do Brasil parece ser próximo, em termos de renda, ao país que tem o maior índice de desigualdade de renda no mundo, o Brasil. O índice de desigualdade de renda é o mesmo que o do Brasil em 2002, o que indica que a desigualdade de renda não mudou desde 2002.

Resumo
Concentração de renda

QUESTÃO 1 Análise crítica da população que representa 1% mais rica da população praticamente igual à dos 50% mais pobres, conforme o Índice Social, relação divulgada pelo Ipea em 2007 e do IBGE em 2006. Considerando o gráfico acima, segundo o Instituto, 40% da população mais rica do Brasil detém 75,4% do PIB do país.

PROBLEMA Entre 2002 e 2007, o número de pobres abaixo da linha da miséria caiu de 26,9% para 18,1% da população, segundo o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. De acordo com o Ipea, que tem um método de avaliação diferente, o número de brasileiros em situação de extrema pobreza diminuiu 3,6%.

COEFICIENTE DE GINI Índice adotado internacionalmente para medir a concentração de renda. Seus valores variam de zero a 1 – quanto menor o índice, melhor é a distribuição de renda. Em 2007, o índice do Brasil foi de 0,582.

IDH É um índice de qualidade de vida, que leva em consideração expectativa de vida, educação e renda. O Brasil é o 7º e o 8º mais ricos do mundo em 2005 e 2006, respectivamente, em termos de IDH. O Brasil está em sétimo lugar entre 197 países, ocupando a 10ª posição entre as nações com o IDH.

Saia na imprensa

POBRE PAGA MAIS TRIBUTOS QUE RICO, DEZ IPEA

Estudo de Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada mostra que, quanto menor a renda do trabalhador brasileiro, mais tributos ele paga proporcionalmente ao seu ganho. Segundo o relatório, os 10% mais pobres do país pagam 13% do que os 10% mais ricos pagam em tributos, enquanto os mais ricos destinam 23% da renda.

O estudo do Ipea, Marcelo Pacheco, diz que a diferença na carga de impostos paga a cada faixa de renda vem de dois fatores: a renda de tributos. Pelos cálculos do instituto, de cada R\$ 100 de impostos pagos no país, R\$ 42 são tributos.

Os trabalhadores com rendimentos menores do que R\$ 100, mas os tributos são cobrados em todos os itens, que é o caso, em especial, da contribuição indireta. Como os impostos são os mesmos, independentemente da renda de quem compra, eles pagam mais para os contribuintes que ganham menos.

O estudo do Ipea, Marcelo Pacheco, diz que a diferença na carga de impostos paga a cada faixa de renda vem de dois fatores: a renda de tributos. Pelos cálculos do instituto, de cada R\$ 100 de impostos pagos no país, R\$ 42 são tributos. Mas os tributos são cobrados em todos os itens, que é o caso, em especial, da contribuição indireta. Como os impostos são os mesmos, independentemente da renda de quem compra, eles pagam mais para os contribuintes que ganham menos.

porque a carga tributária total é de 13%. Mas, em 2006, o Ipea calcula que a carga tributária total é de 13,2% do PIB, sendo 12,8% em 2005.

Quando o Ipea mostrou que os trabalhadores com renda familiar mensal de até dois salários mínimos gastavam 53,1% da sua renda em tributos em 2006. Em 2004, eram 48,8%. Os contribuintes com renda acima de 30 salários mínimos, por sua vez, destinaram 25% de que ganharam aos impostos. Em 2004, eram 26,3%. (L...)

Folha de S.Paulo, 10/7/2009

ATUALIZAÇÕES PERMANENTES COM 127

Ao afirmar que “Apesar dos avanços no combate à concentração de renda, o Brasil ainda é conhecido internacionalmente como uma das sociedades mais desiguais do planeta”, o enunciador permite a inferência de pelo menos três dos procedimentos argumentativos que serão empregados no texto. Ao mencionar os avanços no combate à concentração de renda como insuficientes, sugere que tratará de algumas medidas adotadas para reduzir a desigualdade; nesse caso, fará uso da exemplificação. Ao destacar o Brasil como um dos países em que há mais desigualdade, induz ao emprego da comparação; espera-se a contraposição entre o Brasil e outro país. Ao referir comparação, indica que utilizará dados estatísticos e deixa a expectativa de que quantificará elementos.

ETAPA 2 | A construção da argumentação

Professor, sugerimos agora a leitura do texto na íntegra.

QUESTÃO 3

Os procedimentos argumentativos delineados nas chamadas estão presentes no texto? Procure identificar qual deles aparece em cada parágrafo. Há outros procedimentos além dos anteriormente previstos? Quais?

Professor, para esta tarefa, optamos por destacar os procedimentos usados por parágrafo – e talvez seja interessante numerá-los no texto impresso.

1º parágrafo – O autor compara o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil em 2005 (0,600) com o de 2006 (0,607). Ele procura mostrar que houve uma evolução, ao afirmar que “quanto mais próximo de 1, melhor é o desenvolvimento de um país”. Observar aos alunos que há também o emprego da citação (o enunciador menciona dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Pnud), uma

referência a pessoa ou instituição que procura autorizar o tema tratado e que é conhecido como argumento de autoridade.

2º parágrafo – O enunciador situa o Brasil entre os países com elevado desenvolvimento humano: “Está em ascensão e ocupa o setuagésimo lugar”.

3º parágrafo – há uma comparação (o Brasil é ressaltado como uma das sociedades mais desiguais do mundo) e um dado estatístico que introduz a argumentação dessa desigualdade, que é o aumento da renda per capita do brasileiro de 8.402 para 8.949 dólares entre 2005 e 2006.

4º e 5º parágrafos – A partir do trecho intitulado “Pobres demais”, o enunciador desenvolve sua argumentação para a desigualdade. Para isso, faz a comparação entre parcelas da população, utilizando dados estatísticos: a quantidade de recursos nas mãos da parcela 1% mais rica praticamente se equivale à dos 50% mais pobres. Nesses trechos, observa-se também o emprego do argumento de autoridade, de que os dados citados são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

6º ao 9º parágrafos – No bloco intitulado “Melhorando aos poucos”, há comparações, dados estatísticos e argumentos de autoridade. Inicialmente, o enunciador compara a situação do Brasil com a da Dinamarca, país com a menor desigualdade no mundo, utiliza coeficientes de Gini como dados estatísticos e o Pnud como argumento de autoridade. A seguir, ele analisa também a situação do Brasil entre 2002 e 2007, informa que a desigualdade diminuiu a cada ano, com dois diferentes indicadores estatísticos e fontes para argumento de autoridade: o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e o Ipea.

10º e 11º parágrafos – No trecho de “Raízes do problema”, há o recurso argumentativo com relações de causa e consequência: busca as origens do problema da concentração de renda. No 11º parágrafo, o autor pretende aprofundar esse raciocínio, utilizando a comparação entre percentuais (dados estatísticos): pessoas com renda mensal de até dois salários mínimos pagam mais impostos (48,8% da renda) que os ricos (26,3% da renda). Como argumento de autoridade, os dados são atribuídos ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

12º parágrafo – O enunciador utiliza três recursos de argumentação: comparação, dados estatísticos e argumento de autoridade: para corroborar a argumentação do parágrafo anterior, evidencia uma falha estrutural no sistema que deveria diminuir a desigualdade social no Brasil por meio da tributação: em 2005, para uma arrecadação de 33,8% do PIB em impostos, apenas 9,5% foram investidos em setores essenciais, informação do CDES.

13º ao 15º parágrafos – A partir do bloco final (“Salário mais alto”), o enunciador inicia uma nova etapa de informação e argumentação, para concluir a análise do tema. Nela, informa que uma solução defendida como eficaz para a desigualdade é promover aumentos percentuais do salário mínimo superiores aos dos índices de custo de vida. A seguir, no 14º parágrafo, utiliza basicamente o recurso de autoridade para argumentar, atribuindo ao Ipea uma comparação entre a participação do salário mínimo e do resultado de empresas e de instituições no PIB, entre 2003 e 2007, para enfatizar que a primeira ficou defasada. No último parágrafo, o autor cita o programa federal Bolsa Família como um exemplo de medida emergencial de governo para combater a desigualdade.

Depois de analisar, em linhas gerais, o percurso argumentativo da matéria, verifica-se que, de fato, os recursos persuasivos anunciados nas chamadas (comparação, dados estatísticos e exemplificação) encontram-se no corpo do texto. Notar também que, além destes, o enunciador se utiliza das relações de causalidade e da citação.

Ressalte-se, como observação final, que a foto (pág. 126) e a transcrição de fragmento de matéria da *Folha de S. Paulo* (pág. 127) também constituem procedimentos argumentativos. A primeira serve como ilustração, na medida em que ratifica a ideia de desigualdade social abordada na matéria, destacando uma situação de miséria num dos grandes centros urbanos do país; a segunda tem a função de argumento de autoridade, pois considera o periódico um veículo confiável: as opiniões referidas no excerto jornalístico são de indivíduos e instituições tidos como especializados no tema tratado.

ETAPA 3 | Identificação da progressão temática

QUESTÃO 4

Uma das propriedades do texto é a progressão ou progressividade; trata-se do acréscimo de informações novas ao longo do percurso discursivo. Convém notar que a unidade temática deve ser mantida, mas é preciso que haja a evolução do raciocínio. Observe que no texto lido existem alguns subtítulos. É possível considerá-los recursos importantes para a progressão textual?

Os subtítulos “Pobres demais”, “Melhorando aos poucos”, “Raízes do problema” e “Salário mais alto” sem dúvida concorrem para a progressão textual, uma vez que, por meio deles, o produtor da matéria anuncia quais dos vários aspectos do tema irá abordar e, em seguida, desenvolve o raciocínio, apresentando informações novas. É bom mencionar que esse expediente também contribui para a organização do texto, pelo fato de agrupar as ideias ou questões acerca de determinado aspecto.

QUESTÃO 5

Há outros elementos que concorrem para a progressão discursiva? Analisemos mais detidamente apenas um trecho, o terceiro parágrafo. Destaque desse fragmento outros recursos utilizados com a finalidade de garantir a progressão. (Professor, solicite aos alunos que sublinhem os termos ou expressões destacados abaixo em negrito; em seguida, peça-lhes que tentem explicar a importância desses recursos para o texto.) Retomemos o primeiro período do terceiro parágrafo: “O país é reconhecido internacionalmente como uma das sociedades mais desiguais do planeta, e esse fator tem atrapalhado sua performance no ranking do IDH, já que a renda nacional é um dos elementos a considerar”.

Note que os termos em destaque são os elementos de coesão, isto é, recursos que promovem a conexão entre os enunciados. Observemos cada um. O **e** é uma conjunção que se presta ao acréscimo de uma informação nova. A expressão **esse fator** é anafórica e retoma a informação do enunciado anterior (o fato de o Brasil ser uma das sociedades mais desiguais do planeta). Note-se que, por meio da conjunção **e** e da expressão **esse fator**, acrescenta-se mais um dado ao texto: a desigualdade tem sido um entrave para o desempenho do Brasil no ranking do IDH. A última informação desse período é introduzida por meio do conector **já que**; este acrescenta aos enunciados anteriores a noção de causalidade.

Na sequência, a continuação do terceiro parágrafo:

“O PIB per capita do brasileiro aumentou de 8.402 dólares para 8.949 dólares entre 2005 e 2006 (ano da pesquisa para o IDH 2008). Mas estamos muito longe de diminuir a desigualdade de renda nacional”.

Observar que a segunda informação desse trecho (o fato de o país estar distante da redução da desigualdade) está ligada à primeira (o aumento do PIB per capita do brasileiro) por meio da conjunção **mas**, que estabelece uma oposição semântica entre os enunciados. Dessa forma, a segunda informação minimiza o efeito “positivo” da informação anterior. De qualquer modo, a progressividade textual fica assegurada, à medida que o raciocínio avança.

QUESTÃO 6

Retomemos o enunciado logo abaixo do título da matéria:

“Apesar dos avanços no combate à concentração de renda, o Brasil ainda é conhecido internacionalmente como uma das sociedades mais desiguais do planeta”. É possível inferir, observando a construção do período e o uso dos conectores, o posicionamento do enunciador?

Notar que o produtor do texto veicula duas informações. A primeira é a existência de avanços no combate à desigualdade brasileira; a segunda é o fato de o Brasil ser uma das sociedades mais desiguais do mundo. O posicionamento do enunciador fica evidente por meio da escolha dos conectivos e a posição dos enunciados. Da forma como está redigido esse trecho, verificamos que privilegia uma informação em detrimento de outra. O enunciador faz isso ao citar a existência de avanços no combate à desigualdade no início do período com **apesar de**. Com isso, admite o argumento como importante a ser citado, mas, a seguir, nega seu valor de prova e acrescenta a informação de que “o Brasil ainda é (...) uma das sociedades mais desiguais do planeta”.

Em virtude disso, a informação que se destaca e, assim, evidencia o posicionamento do produtor do texto é a da desigualdade no Brasil. Vejamos como uma mudança na posição dos enunciados e dos conectivos seria capaz de alterar o direcionamento persuasivo: “O Brasil ainda é conhecido internacionalmente como uma das sociedades mais desiguais do planeta; apesar disso, ocorrem avanços no combate à concentração de renda”. Observar que, redigido assim, o enunciado destaca como informação mais importante a existência de medidas de combate à desigualdade.

ETAPA 4 | Identificação dos elementos de coesão

A coesão é a propriedade textual referente à conexão entre os enunciados do texto e está intimamente ligada à progressão discursiva. Como vimos nas questões 6 e 7, um dos mecanismos que garantem a coesão é o uso adequado dos conectores. É possível ainda estabelecer relações entre os enunciados por meio dos anafóricos, ou seja, termos que retomam outros. Obviamente, esse recurso também assegura a progressividade, na medida em que permite o desenvolvimento do raciocínio e, muitas vezes, evita a repetição desnecessária de palavras no texto.

QUESTÃO 7

O termo **nação**, no primeiro parágrafo, retoma qual outro?

Neste parágrafo, **nação** retoma **Brasil**.

QUESTÃO 8

No trecho “a nação alcançou o índice de 0,807, superando o do ano anterior, **que** foi de 0,800”, quais são os referentes dos termos em destaque?

Nesse fragmento, tanto o pronome **o** quanto o pronome **que** retomam **índice**.

QUESTÃO 9

Aponte os referentes dos termos ou expressões em destaque no trecho seguinte. “O coeficiente de Gini é adotado internacionalmente para medir a concentração de renda dos países. Entre 2001 e 2007, esse índice brasileiro passou de 0,593 para 0,552 (quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade), reduzindo o grau de desigualdade em 7%. A análise feita pelo Ipea sobre a redução da desigualdade mostrou que **essa queda** continua é a mais duradoura já ocorrida nos últimos 30 anos.”

No excerto, o referente de **essa queda** é **redução do grau de desigualdade**; o pronome **a**, por sua vez, retoma **queda**.

QUESTÃO 10

Releia os dois parágrafos iniciais da seção do texto intitulada “Raízes do problema”. No segundo parágrafo desse trecho, em “O relatório do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), publicação de 2009 sobre a tributação nacional, mostrou como é injusto esse sistema”, a que o enunciador se refere e qualifica como injusto?

Para responder, é necessário ler o excerto precedente. O jornalista se refere ao sistema de cobrança de impostos no Brasil, ideia que já citara no parágrafo anterior.

QUESTÃO 11

Aproveitando a temática da desigualdade social no Brasil, construa três períodos utilizando os mecanismos estudados para assegurar a coesão e a progressividade textual: os conectivos e a retomada.

Professor, entendemos que esses períodos não precisam necessariamente constituir a sequência de um parágrafo. Sugerimos transcrever na lousa alguns dos períodos redigidos pelos alunos, para comentá-los com a classe e esclarecer possíveis dúvidas sobre a formulação dos enunciados.

ETAPA 5 | Relações de causalidade

Convém, nesta etapa, que os alunos atentem para algumas das relações de causalidade presentes na matéria. Outro aspecto a ser trabalhado será a distinção, no texto, entre fato e opinião.

QUESTÃO 12

Releia os três primeiros parágrafos do texto. Quais são os critérios utilizados para medir o IDH de um país? Segundo o enunciador, qual é a causa do mau desempenho do Brasil no IDH?

Os fatores considerados no IDH são a riqueza, a educação e a expectativa média de vida. Conforme dados do texto, o Brasil tem desempenho aquém do esperado em IDH, e a causa disso é a desigualdade social provocada pela concentração de renda (riqueza).

QUESTÃO 13

Releia o décimo parágrafo do texto. De acordo com o enunciador, o sistema de impostos no Brasil traz alguma consequência negativa para o país?

Conforme o texto, a tributação, da forma como é efetuada no Brasil, acarreta a desigualdade no país.

QUESTÃO 14

Releia o 11º parágrafo. Conforme o texto, qual seria a causa para o sistema de tributação no Brasil ser qualificado como “injusto”?

A causa de o sistema de cobrança de impostos no Brasil ser considerado injusto é o fato de as famílias mais pobres pagarem mais impostos que as mais ricas.

QUESTÃO 15

Releia os dois primeiros parágrafos do fragmento extraído do jornal *Folha de S. Paulo*. De acordo com o presidente do Ipea, de que forma ocorre a maior cobrança de impostos sobre pessoas e famílias de renda mais baixa e qual a consequência disso?

Para Marcio Pochmann, o presidente do Ipea, essa cobrança maior ocorre por meio de tributos (impostos) indiretos. Como consequência deles, quanto menor o salário do trabalhador, maior é a parcela proporcional de impostos que ele paga.

QUESTÃO 16

Em alguns trechos da matéria, o enunciador deixa mais evidente sua opinião sobre fatos que menciona. Localize e sublinhe excertos do texto em que isso se verifica.

Observem-se as cinco últimas linhas do terceiro parágrafo: “O PIB per capita do brasileiro aumentou de 8.402 dólares para 8.949 dólares entre 2005 e 2006 (ano da pesquisa para o IDH 2008). Mas estamos muito longe de diminuir a desigualdade de renda nacional”.

A primeira informação é um dado numérico, no caso, considerada como fato; já a segunda (que sublinhamos) evidencia o posicionamento do enunciador em face do dado. Pode-se ressaltar aos alunos que o comentário do enunciador poderia enfocar um aspecto diferente; por exemplo: “Isso demonstra que os governantes têm dado mais atenção à distribuição da renda e às questões sociais no país”.

Destaque-se também o último parágrafo da matéria:

“Medidas emergenciais têm sido tomadas pelo governo para tentar diminuir a concentração de renda. O Bolsa Família é uma delas. Criado em 2004, o programa vem transferindo somas de dinheiro para os mais pobres. Em maio de 2009, um pouco mais de 11 milhões de famílias foram beneficiadas. Mas, mesmo atendendo boa parcela da população brasileira, esse tipo de medida não exerce uma transformação permanente na concentração de renda”.

Nesse caso, verifica-se que o último período (sublinhado) traduz uma opinião do jornalista. Este poderia ter destacado outro aspecto; veja este exemplo: “Desse modo, o governo espera minimizar o

problema enquanto busca alternativas para melhor distribuir a renda e erradicar a pobreza”.

QUESTÃO 17

Nos trechos da matéria destacados na questão anterior, substitua os comentários do enunciador (fragmentos sublinhados) por trechos redigidos por você. Fique atento ao modo de encadear as ideias, para manter a unidade de sentido do texto.

Professor, seria muito interessante transcrever na lousa os comentários produzidos pelos alunos, a fim de que possam ser analisados pelo conjunto da classe.

ETAPA 6 | Avaliação sobre o tema: produção de texto

Levando em consideração os aspectos textuais estudados nas etapas anteriores (procedimentos argumentativos, coesão e progressividade), sugerimos pedir aos alunos a redação de um texto informativo sobre a desigualdade social no Brasil, em três parágrafos. O primeiro introdutório (observar delimitação do tema, posicionamento a ser assumido e objetivos do texto, bem

como público-alvo). Os demais parágrafos devem ser dedicados a desenvolver o tema (atentar para a escolha dos recursos persuasivos que empregarão, que devem estar em consonância com a proposta explicitada no início). Atenção! O rascunho é de fundamental importância no processo de escrita.

ETAPA 7 | Correção do texto produzido

Seria produtivo que alguns alunos tivessem a oportunidade de ler seus textos para a classe e de transcrevê-los na lousa; em seguida, seria profícuo abrir um debate coletivo, de análise e comentários. Devem ser analisados os seguintes aspectos: uso de conectores e anafóricos (Há relações pertinentes entre os enunciados? Há sequência lógica?); progressividade (Ocorre o acréscimo de informações novas para a defesa do ponto de vista?); proposta (O posicionamento é explicitado na introdução?); argumentação (São utilizados exemplos, comparações, dados estatísticos, relações de causalidade, citações para demonstrar a tese anunciada? É possível identificar opiniões subentendidas?).

Tema 3

ANÁLISE LINGUÍSTICA

REFERÊNCIA NO GUIA

“A conquista da Lua”, págs. 210-211

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Identificar o sentido restrito de termo tecnológico utilizado em segmento de um texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.
- ➔ Identificar normas de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo.
- ➔ Justificar o uso de normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo.
- ➔ Aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação, com base na correlação entre definição/exemplo.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 7

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Professor, esta proposta difere das anteriores, que privilegiam a análise dos gêneros. As atividades a seguir (especialmente a partir da etapa 2) enfatizam o aspecto linguístico do texto, quanto à observância de algumas das regras prescritas pela norma culta.

ETAPA 1 | Identificação do léxico do texto

Sugerimos a leitura do texto, na íntegra.

QUESTÃO 1

Observe o texto a seguir, extraído do primeiro parágrafo da matéria: “No Brasil, já era noite de domingo quando o astronauta norte-americano Neil Armstrong, um dos três tripulantes da missão Apolo 11, pisou na Lua, eternizando a marca de sua pegada como o primeiro homem a realizar o feito”.

A palavra em negrito pertence a uma área do conhecimento científico denominada Astronáutica, que trata da construção de aeronaves e da navegação espacial.

DE OLHO NA HISTÓRIA

A conquista da Lua

"Um pequeno passo para um homem, um gigantesco salto para a humanidade."
A famosa frase dita por Neil Armstrong completa 40 anos, marcando a chegada do homem à Lua



Em 20 de julho de 1969, cerca de 1 bilhão de pessoas acompanhavam ao vivo com os olhos grudados no televisor um dos maiores acontecimentos da história. No Brasil, já era noite de domingo quando o astronauta norte-americano Neil Armstrong, um dos três tripulantes da missão Apollo 11, pisou na Lua, elevando o nome de sua pátria como o primeiro homem a realizar o feito. Cerca de 20 minutos depois, o astronauta Edwin Aldrin também colocou os pés na superfície lunar – palmaria de Armstrong – do satélite natural da Terra.

O fato histórico foi a realização do desafio feito, anos antes, pelo então presidente dos Estados Unidos John F. Kennedy. Em 1961, Kennedy surpreendeu o mundo ao anunciar que até o fim

daquela década os EUA levariam astronautas até o solo lunar e os trariam de volta, em segurança. No mesmo ano, a agência espacial norte-americana (Nasa) começou o Projeto Apollo.

Corrída Espacial

Uma forte motivação para mandaram norte-americanos à Lua era a corrida espacial travada com a União Soviética (URSS). Nos anos 1960, o mundo vivia sua plena Guerra Fria – conflito ideológico, político e econômico entre as blocos capitalista (liderado pelos EUA) e comunista (liderado pela URSS), que perdurou da fim da II Guerra Mundial até a dissolução da URSS, em 1991. A corrida espacial era uma das expressões dessa disputa.

Entre 1957 e 1975, os Estados Unidos e a União Soviética competiram acirradamente pela supremacia na exploração do espaço. Tudo começou com o lançamento de tecnologias de guerra, como o uso das bombas V2, precursoras dos foguetes. As bombas foram utilizadas pelos alemães durante a II Guerra e tinham alcance intercontinental. Chegaram a alcançar 300-quilômetros de altitude.

Agora de os EUA tiveram melhores meios para desenvolver tecnologia espacial, a URSS saiu na frente. Logo em 1957, com 4 dias de voo, os soviéticos lançaram o mundo ao colocar em órbita o primeiro satélite, o Sputnik 1. No mês seguinte, mais uma surpresa: a URSS mandou para o espaço o cosmonauta Laika, o primeiro ser vivo a entrar na

órbita da Terra. Quatro anos mais tarde, o primeiro homem a ir para o espaço também seria russo. Em 1961, Yuri Gagarin foi o nome planeta do espaço e construiu "A Terra é azul".

A resposta dos norte-americanos foi o lançamento do Projeto Apollo, com o objetivo de levar o homem à Lua. Após dez tentativas – sendo as sete primeiras não tripuladas –, o nome Apollo 11 conseguiu pousar na Lua e voltar à Terra em perfectas condições.

O fim das idas à Lua

Depois da Apollo 11, a Nasa enviou mais seis missões à Lua. A última, a Apollo 17, foi lançada em dezembro de 1972. Os recursos científicos do projeto foram esgotados, pois é possível ocupar um pequeno setor

a acessibilidade de levar seres humanos até outros planetas. Diante do alto custo – na época, foram gastos no projeto cerca de 25 bilhões de dólares –, a era Apollo terminou. A partir daí, o interesse, tanto dos EUA quanto da URSS, voltou-se para outros tipos de tecnologia de laboratório para uso científico e industrial em órbita da Terra (daí a construção das estações espaciais).

Depois do Projeto Apollo, a Nasa continuou a buscar formas de melhorar o acesso das pesquisas espaciais. A nave Apollo foi substituída pelos ônibus espaciais, que voaram pela primeira vez em 1981. A vantagem dessa primeira vez em 1981.

CLAU MARCOSO

Foto do astronauta norte-americano Edwin Aldrin sobre a mancha de um bota no solo lunar e pedestal da Lua, foto no vídeo planetário da Apollo 11

o fato de ser realizado. Um ônibus espacial pode fazer mais de uma viagem ao espaço, diferentemente dos foguetes.

As novas tecnologias desenvolvidas possibilitaram, também, a construção de muitos instrumentos de observação do espaço, como o telescópio espacial Hubble. O que diferencia o Hubble dos telescópios comuns é que está em órbita, a 612 quilômetros acima da Terra. Por estar no espaço, o telescópio não tem a vibração da atmosfera terrestre e consegue captar imagens muito mais distantes.

Em junho de 2009, a Nasa lançou sondas para a Lua, em busca de sinais de gelo e locais para uma possível volta do homem ao satélite natural da Terra em 2020. **II**

Leia as definições a seguir e assinale a que melhor explica o termo em **negrito**, levando em consideração o contexto em que se insere:

- a) "indivíduo que se dedica ao estudo da influência dos astros na vida das pessoas e nos acontecimentos do mundo";
- b) "indivíduo que estuda o espaço sideral, os astros e seus movimentos";
- c) "indivíduo que viaja ou é treinado para viajar em astronave";
- d) "indivíduo que navega na internet, geralmente dedicando muito tempo a isso".

O termo, no texto, está vinculado a um fato histórico, que é a chegada do homem à Lua. Isso pressupõe a viagem até lá, que o leitor atento associará à palavra navegação, usada no enunciado da pergunta. Considerando esses dados, o único designativo possível é o presente na opção **c)**. Em **a)**, a definição refere-se a astrólogo; em **b)**, a astrônomo; em **d)**, a internauta (Embora a ideia de viagem esteja pressuposta na expressão "navegar na internet", este é um modo figurado de falar, que sugere explorar e viajar por um mundo virtual, que é a rede de computadores.)

ETAPA 2 | Identificação dos usos de colocação pronominal

Professor, sugerimos uma revisão dos casos mais comuns de colocação pronominal. A saber:

Uso da próclise – quando o verbo vem precedido de partículas atrativas, como expressões negativas, advérbios, pronomes relativos, indefinidos, demonstrativos, conjunções subordinativas.

Uso da mesóclise – com o futuro do presente e do pretérito. Convém ressaltar que esses tempos verbais também admitem o uso da próclise, desde que o pronome oblíquo não se encontre no início da oração; por outro lado, se o verbo vier precedido de partícula atrativa, a próclise torna-se obrigatória.

Uso da ênclise – com o imperativo afirmativo (desde que não precedido de partícula atrativa), com o gerúndio (desde que não precedido da preposição "em" ou de partícula atrativa), com infinitivo impessoal (neste caso, se o verbo for precedido de preposição ou de palavra atrativa, é indiferente o uso da próclise ou da ênclise).

QUESTÃO 2

Observe o seguinte fragmento, extraído do sétimo parágrafo do texto:

"Diante do alto custo – na época foram gastos no projeto cerca de 25 bilhões de dólares –, a era Apollo terminou. A partir daí, o interesse, tanto dos EUA quanto da URSS, voltou-se para outra direção: a montagem de laboratórios para uso científico e industrial em órbita da Terra (daí a construção das estações espaciais)".

A posição do pronome *se*, em *voltou-se*, exemplifica qual das regras de colocação pronominal a seguir? a) próclise, pelo fato de o verbo vir precedido de palavra negativa; b) mesóclise, pelo fato de o verbo estar no futuro do presente; c) ênclise, pelo fato de o verbo estar no infinitivo impessoal; d) ênclise, pelo fato de haver pausa antes do verbo.

No fragmento em destaque (“voltou-se”), o pronome aparece depois do verbo; assim, trata-se de um caso de ênclise. Há duas alternativas em que a ênclise é mencionada, na **c**) e na **d**). Em **c**), fala-se em verbo no infinitivo impessoal; em **d**), fala-se em pausa antes do verbo. Observando-se o enunciado em questão, verifica-se que o verbo aparece no pretérito perfeito e, com isso, descarta-se a alternativa **c**). Como antes do verbo há, de fato, uma pausa (vírgula), a **d**) é a correta. A alternativa **a**) refere um caso de próclise; a **b**), um de mesóclise.

QUESTÃO 3

Destaque do segundo parágrafo um caso de colocação pronominal e comente-o.

[...] até o fim daquela década os EUA levariam astronautas até o solo lunar e os trariam de volta, em segurança.

Observar que o pronome oblíquo **os** figura antes do verbo; temos, portanto, um caso de uso da próclise. Em princípio, a regra prevê que, com esse tempo verbal, seja empregada a mesóclise; contudo, nesse caso, também é permitida a próclise, a qual é, de fato, utilizada com muito mais frequência na linguagem cotidiana.

QUESTÃO 4

Reescreva o enunciado anterior utilizando a mesóclise.

[...] até o fim daquela década os EUA levariam astronautas até o solo lunar e trazê-los-iam de volta, em segurança.

QUESTÃO 5

Aproveitando o tema da conquista da Lua, escreva três enunciados, conforme a orientação a seguir: um em que figure o uso da próclise, um em que figure o uso da mesóclise e um em que figure o uso da ênclise.

Alguns exemplos de construções que atendem às exigências acima:

“O astronauta era destemido; a aridez do terreno lunar não o intimidou”. Próclise obrigatória em razão de o verbo ser precedido de palavra negativa;

“Durante a Guerra Fria, os EUA e a URSS eram as duas potências que se debatiam pela hegemonia sobre o planeta.” Próclise obrigatória em verbo precedido de pronome relativo, o que também ocorre com os pronomes indefinidos e demonstrativos;

“Neil Armstrong foi o primeiro astronauta a pisar na Lua; 20 minutos depois, Edwin Aldrin encontrá-lo-ia no solo lunar.” Mesóclise, pois o verbo está no futuro do pretérito. O mesmo ocorrerá se o verbo estiver no futuro do presente;

“Vão-se os foguetes ao espaço sideral.” Ênclise obrigatória, pois não se deve iniciar frase com pronome oblíquo; no caso de haver pausa antes do verbo, a ênclise é empregada mais comumente que a próclise. Ex.: “Durante a longa expedição, embrenharam-se os astronautas pelo desconhecido”.

ETAPA 3 | Retomada das estruturas sintáticas

Professor, nesta etapa, seria recomendável uma revisão dos termos do período simples e da posição destes na oração (ordem direta e inversa). Também seria conveniente relembrar as orações subordinadas adverbiais. Isso porque, na etapa posterior, o objetivo é a retomada de algumas das regras de pontuação, e estas se relacionam intimamente à análise sintática.

ETAPA 4 | Retomada dos usos de pontuação

Sugerimos, nesta etapa, a retomada de algumas regras de pontuação.

Uso da vírgula com adjunto adverbial – O adjunto deve estar entre vírgulas nas orações em ordem inversa, em que aparece no início e no meio; se a oração está em ordem direta (o adjunto no final), não há obrigatoriedade da vírgula. Dispensa-se o uso da vírgula com os adjuntos adverbiais curtos, como “hoje”, “ontem”, “comumente”, “inutilmente”.

Uso da vírgula com oração subordinada adverbial – Quando o período está na ordem direta e a oração principal precede a subordinada, o uso da vírgula é opcional; quando escrito na ordem inversa e a subordinada antecede a principal, a vírgula é obrigatória.

Uso da vírgula para isolar o aposto.

Uso do travessão – Para destacar expressões num enunciado.

Uso dos dois pontos – Para introduzir o discurso direto e para complementar uma ideia do enunciado anterior.

QUESTÃO 6

Leia o texto e encontre casos que exemplifiquem o uso da vírgula para marcar o deslocamento do adjunto adverbial (oração na ordem inversa).

Trechos do texto em que há exemplos de uso de vírgula para marcar o deslocamento do adjunto adverbial: “Em 20 de julho de 1969,” / “No Brasil,” / “Cerca de 20 minutos depois,” / “Em 1961,” / “No mesmo ano,” / “Nos anos 1960,” / “Entre 1957 e 1975,” / “Logo em 1957, em 4 de outubro,” / “No mês seguinte,” / “Quatro anos mais tarde,” / “Em 1961,” / “Depois da Apollo 11,” / “na época,” / “A partir daí,” / “Depois do Projeto Apollo,” / “Em junho de 2009,” /

QUESTÃO 7

Coloque na lousa ou peça aos alunos para localizar os dois excertos de texto a seguir para responder: o uso da vírgula, nesses períodos, exemplifica qual das regras revisadas?

No segundo parágrafo do trecho intitulado “Corrida espacial”: “Apesar de os EUA terem melhores meios para desenvolver a tecnologia espacial, a URSS saiu na frente”.

No penúltimo parágrafo do trecho “O fim das idas à Lua”: “Por estar no espaço, o telescópio não tem a visão obscurecida e consegue captar imagens muito mais distantes”.

Observar que esses dois períodos estão na ordem inversa, desse modo, a vírgula marca o deslocamento da oração adverbial, que figura antes da principal.

QUESTÃO 8

Destaque do texto “A Conquista da Lua” dois trechos em que a vírgula foi empregada para isolar o aposto.

“No Brasil, já era noite de domingo quando o astronauta Neil Armstrong, um dos três tripulantes da missão Apollo 11, pisou na Lua [...]”

“Depois da Apollo 11, a Nasa enviou mais seis missões à Lua. A última, a Apollo 11, foi lançada em dezembro de 1972.”

QUESTÃO 9

Em quais parágrafos do texto há enunciados em que o travessão foi empregado para destacar palavras ou trechos de caráter explicativo?

No primeiro, no terceiro, no quarto, no sexto e no sétimo parágrafos.

QUESTÃO 10

Você conhece alguma outra forma de emprego do travessão?

Muitas vezes, o travessão também marca o discurso direto; é utilizado para indicar a alternância entre os interlocutores, num diálogo.

QUESTÃO 11

Compare o uso dos dois pontos nestes dois enunciados extraídos do texto:

“No mês seguinte, mais uma surpresa: a URSS mandou para o espaço a cachorrinha Laika [...] / Em 1961, Yuri Gagarin viu nosso planeta do espaço e constatou: ‘A Terra é azul’”.

No primeiro enunciado, os dois pontos introduzem uma oração que tem a finalidade de esclarecer uma informação anterior. No segundo, os dois pontos introduzem a fala de outro enunciatador.

ETAPA 5 | Retomada das regras de acentuação das palavras

Para esta etapa, sugerimos a revisão de algumas regras de acentuação.

- 1 – Os monossílabos tônicos terminados em a, e, o (seguidos ou não de s);
- 2 – As oxítonas terminadas em a, e, o, em (seguidos ou não de s);
- 3 – As paroxítonas terminadas em r, i, n, l, u, x (i e u seguidos ou não de s);
- 4 – As paroxítonas terminadas em ditongo (seguido ou não de s);
- 5 – Todas as proparoxítonas;
- 6 – A acentuação de i e u dos hiatos (seguidos ou não de s, mas nunca seguidos de nh, i e u).

QUESTÃO 12

Releia a matéria “A conquista da Lua”. Destaque do texto as palavras acentuadas, separando-as de acordo com a regra que exemplificam.

Monossílabos tônicos terminados em a, e, o (seguidos ou não de s): já, três, pés, mês, é. **Oxítonas** terminadas em a, e, o, em e seus plurais: também, até, após, além, está. **Paroxítonas** terminadas em r, i, n, l, u, x (i e u seguidos ou não de s): possível, reutilizável. **Paroxítonas** terminadas em ditongo (seguido ou não de s): história, agência, laboratórios, telescópio. **Proparoxítonas**: satélite, histórico, década, Soviética, ideológico, político, econômico, órbita, última, científicos, época, dólares, ônibus. **Acentuação de i e u dos hiatos** (seguidos ou não de s, mas nunca de nh, i e u): daí, substituída.

Professor, ao final desta etapa, solicite aos alunos que escolham, em casa, um texto, que pode ser de jornal, de revista ou do próprio *Guia*, e o tragam na aula seguinte para exercícios.

ETAPA 6 | Avaliação sobre o tema: produção de questões

Propomos para esta etapa que os alunos trabalhem em grupos e, para facilitar a tarefa, que sejam denominados A, B, C etc.). A sugestão é que elaborem, com a supervisão do professor, questões (perguntas e respostas, em folhas separadas, com o nome do grupo) para um simulado, a ser aplicado na etapa posterior. Cada grupo deve retomar os conteúdos gramaticais revistos até aqui, das regras de colocação pronominal, de pontuação e de acentuação estudadas em classe. A seguir, formular seis questões utilizando fragmentos do texto escolhido (de matéria de jornal, de revista ou do *Guia*). Essas questões deverão ser entregues ao professor, para que faça os ajustes necessários nas perguntas e nas respostas.

É importante que as questões de um grupo não sejam vistas pelos demais, pois elas serão trocadas entre eles na etapa seguinte. As questões devem ser numeradas e conter a transcrição de um excerto; em seguida, devem ter a formulação de uma pergunta.

Exemplos:

- 1) Leia o enunciado e responda à questão. “Nos últimos anos, a população indígena vem crescendo.” Justifique o uso da vírgula nesse caso.
- 2) Leia o enunciado e responda à questão. “[...] há asso-reamento (depósito de sedimentos no leito do rio) por esgoto, lama e lixo levados pelas enxurradas. Como resultado, há enchentes e engarrafamentos de trânsito nas vias afetadas. A solução é canalizar o esgoto para limpar o rio, tratá-lo e deixar margens livres para absorver a água.” O pronome em destaque exemplifica qual regra de colocação pronominal?
- 3) Leia o excerto e responda à questão. “O **Ministério** da Educação divulgou, em 28 de abril, as notas das escolas da rede pública e privada no Exame Nacional do Ensino **Médio** (Enem) de 2008, obtidas pelo desempenho de seus alunos.” Qual a justificativa para o acento nos termos destacados?

As respostas também devem ser numeradas e escritas em outra folha. Exemplos: 1) O uso da vírgula se justifica para marcar a inversão da ordem dos termos na oração; o adjunto adverbial aparece no início da oração. 2) O pronome destacado exemplifica o uso da ênclise, que se justifica pela existência de pausa antes do verbo. 3) Os termos em destaque são acentuados pelo fato de serem paroxítonos terminados em ditongo.

ETAPA 7 | Avaliação sobre o tema: resolução de questões

Nesta etapa, o professor entregará as questões (só as perguntas) entre os grupos. A classe terá um tempo para resolvê-las. Depois, o professor distribuirá aos grupos as folhas com os respectivos gabaritos. As possíveis dúvidas poderão ser debatidas entre os colegas e, posteriormente, esclarecidas pelo professor. Essa atividade propõe uma revisão dos conteúdos gramaticais sem desvinculá-los do texto e busca, desse modo, obter a participação mais efetiva dos alunos.

ANÁLISE LITERÁRIA

REFERÊNCIA NO GUIA

"100 anos sem Euclides da Cunha", pág. 242

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político (Novo Enem).
- ➔ Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (Novo Enem).
- ➔ Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional (Novo Enem).
- ➔ Justificar o período de produção (época) do texto, considerando informações sobre seu gênero, tema e autoria.
- ➔ Articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar opiniões e valores implícitos.
- ➔ Inferir a perspectiva do narrador no texto, explicando-a no contexto do texto e justificando-a conceitualmente.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 5

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Análise do contexto de produção do texto

Professor, seria conveniente, nesta etapa, retomar aspectos importantes do quadro histórico do Brasil no fim do século XIX e no começo do XX, a fim de situar historicamente a obra *Os Sertões*.

Durante a exposição, sugerimos o destaque a alguns fatos, como a aprovação da Lei Áurea (1888); a proclamação da República e as graves crises financeiras (1889); a primeira Constituição republicana (1891); o início da Rebelião de Canudos (1896); a revolta de soldados, no Rio de Janeiro, contra o modo desumano como eram tratados (1905); o início da política do café com leite, entre Minas Gerais e São Paulo, e a eclosão de várias greves operárias em São Paulo (1906); a greve geral em São Paulo pela redução da jornada de trabalho para oito horas diárias (1907); a rebelião de marinheiros, no Rio de Janeiro, contra os castigos físicos a que eram submetidos pelos oficiais (1910); a revolta de camponeses no sul do país (Guerra do Contestado) (1912); os protestos de operários, que reivindicam melhores salários, condições dignas de trabalho e redução da jornada diária de 14 para oito horas (1913). Em 1914, um acontecimento marca não só o Brasil, mas o mundo: a eclosão da I Guerra Mundial.

Convém destacar, portanto, que o panorama do Brasil na

época da produção de *Os Sertões* era de crise. A Revolução de Canudos, objeto de que trata a obra, exemplifica os desequilíbrios sociais, econômicos e culturais do país e representou, de acordo com a ótica euclidiana, a luta obstinada do sertanejo pela sobrevivência, uma vez que essa população havia sido desamparada pelo governo.

ETAPA 2 | Identificação das relações intertextuais

Nesta etapa, convém situar a obra de Euclides da Cunha, comparando-a com a de outros autores brasileiros seus contemporâneos, na tentativa de posicioná-la como concepção artística.

Sugestão de algumas informações que merecem destaque durante a exposição. No início do século XX, no Brasil, grande parte dos autores ainda se limitava à perpetuação de antigos modelos, como as rebuscadas fórmulas parnasianas e os estereótipos românticos e realistas. (Rever as características principais desses movimentos.) Nessa época, muita gente considerava a literatura um objeto de mera distração. Contudo, alguns escritores mostraram preocupação em retratar problemas que assolavam o país e, assim, fizeram uma análise da situação de determinadas populações. Euclides da Cunha foi um desses autores. Em *Os Sertões*, pormenorizou o conflito

entre soldados e jagunços em Canudos, revelando a situação de miserabilidade vivida pelo sertanejo nordestino. Desse modo, denunciou o descaso do governo diante das desigualdades sociais. Outro autor que também evidenciou o sofrimento humano foi Monteiro Lobato, ao destacar a debilidade física e, de certo modo, cultural dos camponeses.

O marco didático do modernismo foi a Semana de 22. Essa concepção propôs uma literatura mais investigativa, mais crítica, especialmente no que diz respeito aos problemas do país. Como se viu, a referida obra euclidiana é anterior ao modernismo (a primeira edição de *Os Sertões* foi publicada em 1902), mas, por outro lado, não segue os modelos românticos ou realistas (exceto pela linguagem, que muito se assemelha à dos autores do século XIX, e pelo enfoque determinista adotado para a abordagem do tema). Aliás, alguns críticos a consideram literária (mesmo não sendo ficcional) e outros, ensaística, ainda que ambos os lados admitam o valor das análises feitas pelo autor. O fato é que, em razão das características de sua obra (brevemente apontadas), Euclides da Cunha foi considerado um pré-modernista.

ETAPA 3 | Análise do texto

Professor, sugerimos que, antes de propor as questões aos alunos, peça-lhes que leiam o excerto de *Os Sertões*, transcrito na página 242.

QUESTÃO 1

Após a leitura do fragmento de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, é possível inferir a perspectiva do narrador?

O trecho de *Os Sertões* permite ao leitor verificar que o narrador não participa da história como personagem. Ele relata os acontecimentos a certa distância, sem interferir nas ocorrências, protagonizadas por jagunços e soldados, configurando-se um narrador-observador.

Convém lembrar que, em certas narrativas, o narrador, sem ser personagem, relata os fatos e revela aspectos “interiores” dos protagonistas, como sentimentos, emoções e pensamentos. Observe-se que o relato, nesses casos, também é feito em terceira pessoa, contudo, o narrador é chamado de onisciente.

Existe também um narrador que toma parte na história como personagem. Nessas circunstâncias, trata-se de alguém que conta os fatos vivenciados por ele mesmo. Esse tipo de narrador recebe o nome de narrador-personagem.

QUESTÃO 2

Observando o trecho destacado, é possível afirmar que o narrador pretendeu criar o efeito de sentido de neutralidade em relação aos acontecimentos relatados? Comprove sua resposta com elementos do texto.

Verifica-se que a postura do narrador em face dos acontecimentos não é “isenta”; nota-se a adjetivação, utilizada no fragmento principalmente para caracterizar os jagunços. (Observe-se que nesse trecho não há descrição dos soldados.) Isso se comprova, por exemplo, nestes enunciados: “[...] uns vinte lutadores, esfomeados e rotos, medonhos de ver-se, predispuham-se a um suicídio formidável. / [...] ‘hospital de sangue’ dos jagunços. / os mortos, alguns de muitos dias já [...] formando o quadrado assombroso [...] / uma dúzia de moribundos [...]”.

DE OLHO NA HISTÓRIA

100 anos sem Euclides da Cunha

Quando filiado de jornalista e escritor Euclides da Cunha – nascido em 1868 e morto em 1939 –, quase sempre abordava também a Guerra de Canudos, o mais importante conflito na primeira década da República brasileira. Sua grande obra, *Os Sertões*, nasceu através de reportagens feitas para o jornal *O Estado de S. Paulo*, para o qual assumiu o pseudônimo de “Euclides”.

Nascido no interior do estado de Bahia, ainda jovem adoeceu lábilis abdominal e repulsiões. Ingressou na Escola Militar em 1890, mas só depois pôde apresentar contra a repulsião de manifestações a favor da República. Realizado em sua sequência, chegou a ser preso, mas abandonou o Exército em 1896, por motivos políticos. Em São Paulo, retomou o curso de engenharia e começou a escrever para o jornal.

Exilado para o exílio baiano, acompanha o movimento organizado pelo barão Antônio Conselheiro no Arraial de Belo Monte, em Canudos. Monarquista, revolucionário e ultranacionalista, Conselheiro propôs há-lo anos pelo sertão e fundou, em 1897, o arraial, que, em quatro anos, passou a ter milhares de moradores, com escola, igreja e loja. A cidade, porém, vivia às margens da lei, e, por causa de suas ideias de unidade não entregues, entrou em conflito com a cidade de Juazeiro (BA). Porém, então, a ser atacada por força armada – a proteção sempre local, depois, contingentes militares enviados pelo governo federal – foi exterminada, em outubro de 1897.

O material recolhido por Euclides para suas reportagens é mantido em *Os Sertões* (1902), com o qual ganha reconhecimento nacional e ingressa na Academia Brasileira de Letras (1904). Reeditado em três partes (O Terra, o Homem, a Luta), o livro é uma das primeiras obras de importância que se aplicam à visão folclórica e linguística do Brasil, que dominou o cenário literário nacional.

Em 15 de agosto de 1900, Euclides da Cunha morre em troca de tiros com o exército de sua nação: o jovem tenente Delfino de Assis. Pelos circunstâncias violentas, sua morte chocou a sociedade da época. Abordado por legiões de fãs, Delfino chegou a general.

“Sabia-se de uma coisa única: os jagunços não poderiam resistir por muitas horas. Alguns soldados se haviam abateado do último reduto e o resto de um lance a situação dos adversários. Era incrível: numa casa que frangalhas, de pouco mais de metro de fundo, ao lado da igreja nova, uns vinte lutadores, esfomeados e rotos, medonhos de ver-se, predispuham-se a um suicídio formidável. Chamou-se aquilo o ‘hospital de sangue’ dos jagunços. Era um túmulo. De fato, lá estavam, em maior número, os mortos, alguns de muitos dias já, empilhados ao longo das quatro bordas da escavação e formando o quadrado assombroso dentro do qual uma dúzia de moribundos, vistas concentradas na última contração dos dedos nos gatilhos das espingardas, combatiam contra um exército. E lutavam com relativo vantagem ainda.”

Fragmento de *Os Sertões*

QUESTÃO 3

Será proveitoso se alguns alunos puderem ler a narrativa, em voz alta, para que os demais identifiquem a perspectiva adotada e a intenção do narrador.

Peça aos estudantes que formem grupos e tragam para a próxima etapa trechos de *Os Sertões* e dicionário. Como a obra se divide em três partes, “A Terra”, “O Homem” e “A Luta”, cada grupo deve selecionar três fragmentos (um de cada parte).

Para despertar-lhes a vontade de ler, retome algumas passagens de *Os Sertões*:

Quem era Antonio Conselheiro?

“E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até os ombros, barba inculta e longa; face escaveirada, iluminada por olhar fulgurante; monstruoso, dentro do hábito azul de brim americano; abordado ao clássico bastão, em que se apoia o passo tardo dos peregrinos...”

É desconhecida a sua existência durante tão longo período. Um velho acoboclado, preso em Canudos nos últimos dias da campanha, disse-me algo a respeito, mas vagamente, sem precisar datas, sem pormenores característicos. Conhecera-o nos sertões de Pernambuco, um ou dois anos depois da partida do Crato. Das palavras desta testemunha, concluí que Antonio Maciel, ainda moço, já impressionava vivamente a imaginação dos sertanejos. Aparecia por aqueles lugares sem destino fixo, errante. Nada revelava sobre o passado. Praticava em frases breves e raros monossílabos. Andava sem rumo certo, de um pouso para outro, indiferente à vida e aos perigos, alimentando-se mal e ocasionalmente, dormindo ao relento à beira dos caminhos, numa penitência demorada e rude...

Tornou-se logo alguma coisa de fantástico ou mal assombrado para aquelas gentes simples."

Como era Canudos?

"Canudos, velha fazenda de gado à beira do Vasa-Barris, era, em 1890, uma tapera de cerca de cinquenta capuabas arruinadas.

Já em 1876, segundo testemunho de um sacerdote que ali fora, como tantos outros, e nomeadamente o vigário de Cumbe, em visita espiritual às gentes desespeadas da terra, lá se aglomerava, agregada à fazenda então ainda florescente, população suspeita e ociosa, 'armada até os dentes' e 'cuja ocupação quase exclusiva, consistia em beber aguardente e pitar uns esquisitos cachimbos de barro em canudos de metro de extensão', cujos tubos eram naturalmente fornecidos pelas solanáceas (canudos de pito), vicejantes em grande cópia à beira do rio.

Assim, antes da vinda do Conselheiro, já o lugar obscuro – cujo nome claramente se explica – tinha, como a maioria dos que jazem desconhecidos, pelos nossos sertões, muitos germes da desordem e do crime.

Estava, porém em plena decadência quando lá chegou aquele em 1893 (...)

Data daquele ano a sua reviviscência e crescimento rápido. O aldeamento efêmero dos matutos vadios, centralizado pela igreja velha, que já existia, ia transmutar-se, ampliado em pouco tempo, na Tróia de taipa dos jagunços.

Era o lugar sagrado, murado pelas montanhas, onde não penetraria a ação do governo maldito.

A sua topografia interessante modelava-o ante a imaginação daquelas gentes simples como o primeiro degrau, amplíssimo e alto para os céus (...)

Não surpreende que para lá convergissem, partindo de todos os pontos, turmas sucessivas de povoadores. Vinham das vilas e povoados mais remotos (...)

O arraial crescia vertiginosamente, coalhando as colinas."

Como foi a batalha final?

"A luta atingia febrilmente o desenlace da batalha decisiva que a remataria. Mas aquele paroxismo estupendo acobardava os vitoriosos.

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados".

Fonte: Euclides da Cunha. *Os Sertões: Campanha de Canudos*. 27. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.

OBS: Se possível, assistir ao filme (DVD): *A Guerra de Canudos*, de Sérgio Resende, 1997. Duração: 170 minutos. Gênero: drama. Preço estimado do DVD: R\$ 25,00

SINOPSE

Uma família nordestina se divide quando a filha mais velha, Luíza, se recusa a acompanhar os pais e os irmãos na peregrinação liderada por Antonio Conselheiro. Luíza foge e se torna prostituta;

sua família se estabelece em Belo Monte, região de Canudos, onde Conselheiro e seus fiéis procuram resistir aos ataques dos soldados federais enviados para acabar com o povoado.

Este é o registro do conflito que se opôs aos soldados do presidente Prudente de Moraes pelos beatos reunidos em torno de Antonio Conselheiro. Luíza lutava contra o povo de seu pai, obrigado a comer qualquer tipo de animal que aparecia em sua frente. O marido de Luíza morre, então ela começa a se prostituir para os soldados, até que um deles se apaixona por ela.

Belo Monte foi atacado por três vezes, porém ataques que não valeram de nada contra os soldados de Antonio Conselheiro. Então vem o último e definitivo golpe contra esses bravos soldados, com a chamada "matadeira", Belo Monte se foi ao chão, sem nenhum pingo de piedade, satisfazendo, assim, o desejo de coronéis e da "República"...

Fonte: Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos_(filme)). Acesso: 17 ago. 2009.

ETAPA 4 | Avaliação sobre o tema: leitura dirigida de episódios de *Os Sertões*

Nesta etapa, convém esclarecer os alunos sobre as partes de *Os Sertões*: a primeira enfoca o estudo da região; a segunda pretende mostrar a influência do meio físico sobre o homem; a terceira destaca a luta, que é tida pelo autor como fruto da distância entre a mentalidade "urbana" (representada pelos soldados) e a "interiorana" (representada pelos sertanejos).

O professor deve supervisionar a leitura e a compreensão dos trechos e incentivar o uso do dicionário, uma vez que na obra há muitas palavras pouco usuais. Depois disso, o grupo deve escolher um dos trechos e fazer dele uma paráfrase (por escrito, pois essa atividade favorecerá a compreensão do texto); em seguida, cada grupo lerá a paráfrase para a classe, ou exporá, sem ler, as ideias principais do fragmento de *Os Sertões*.

Professor, sugerimos que proponha aos alunos a apresentação, na etapa seguinte, de uma espécie de seminário. A classe deve ser dividida em grupos; cada grupo deve se encarregar da pesquisa sobre uma das obras dos seguintes autores: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado. Cada grupo deverá apresentar, na próxima etapa, uma sinopse da obra escolhida e selecionar um fragmento para ser lido em classe; também deve mencionar informações sobre o contexto histórico e a concepção literária.

ETAPA 5 | Fórum de leitores

Nesta etapa, sob a orientação do professor, cada grupo fará uma breve apresentação, da seguinte maneira: leitura de um trecho da obra escolhida, referência a alguns dados importantes sobre o contexto histórico em que a obra foi produzida e a concepção artística em que está inserida, comentários sobre algumas semelhanças e diferenças (questão abordada, posição do narrador) entre a obra escolhida e *Os Sertões*. Depois da exposição dos grupos, poderá ser realizado breve debate, acerca da abordagem de problemas sociais e políticos na literatura brasileira.